

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO - UFRPE**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DO CONSUMO**  
**CURSO DE BACHARELADO EM ECONOMIA DOMÉSTICA**

**IRANI GOMES DO NASCIMENTO SILVA**

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: ESTÍMULO À  
CRIATIVIDADE PARA CONCEPÇÃO DE MODA-VESTUÁRIO EM COMUNIDADE  
RURAL (LIMOEIRO-PE)**

**RECIFE,  
2020**

IRANI GOMES DO NASCIMENTO SILVA

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: ESTÍMULO À  
CRIATIVIDADE PARA CONCEPÇÃO DE MODA-VESTUÁRIO EM COMUNIDADE  
RURAL (LIMOEIRO-PE)**

Relatório técnico-científico apresentado como requisito para obtenção do Grau de Bacharelado em Economia Doméstica, na Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Jaqueline Ferreira Holanda de Melo.

**RECIFE,**

**2020**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Sistema Integrado de Bibliotecas  
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

- S586e Nascimento, Irani Gomes do Nascimento Silva  
de Experiência de Extensão Universitária:: Estímulo à Criatividade para à Concepção de Moda  
vestuário / Irani Gomes do Nascimento Silva Nascimento. - 2020.  
24 f. : il.
- Orientadora: Jaqueline Ferreira Holanda de Melo.  
Inclui referências.
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,  
Bacharelado em Economia Doméstica, Recife, 2021.
1. Moda-vestuário. 2. Comunidade rural. 3. Mulheres rurais. I. Melo, Jaqueline Ferreira Holanda de,  
orient. II. Título

CDD 640

---

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO - UFRPE**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DO CONSUMO**  
**CURSO DE BACHARELADO EM ECONOMIA DOMÉSTICA**

IRANI GOMES DO NASCIMENTO SILVA

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: ESTÍMULO À  
CRIATIVIDADE PARA CONCEPÇÃO DE MODA-VESTUÁRIO EM COMUNIDADE  
RURAL (LIMOEIRO-PE)**

Relatório técnico-científico apresentado como requisito para obtenção do Grau de Bacharelado em Economia Doméstica, na Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Jaqueline Ferreira Holanda de Melo.

**BANCA EXAMINADORA:**

Profa. Jaqueline Ferreira Holanda de Melo  
(Membro Interno: Presidente)

Profa. Maria Alice Vasconcelos Rocha  
(Membro Interno: Examinadora)

Ma. Jessika Isabelle da Silva Gomes  
(Membro Externo: Examinadora)

**RECIFE,  
2020**

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus que esteve constantemente presente dando-me forças e coragem para enfrentar esse desafio, por não me deixar desistir nos momentos difíceis que passei para chegar até aqui, e prosseguir iluminando meu caminho.

Ao meu pai (*in memoriam*) e a minha mãe por estarem ao meu lado nos momentos de tristeza e de felicidade, contribuindo para que me tornasse a pessoa que hoje sou.

Em especial ao meu esposo Ezequiel, meu filho Abner e minha filha Abnoan, pelo amor compartilhado, solidariedade e incentivo durante todo o curso e elaboração deste trabalho.

À Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, por me proporcionar uma excelente jornada acadêmica.

A minha estimada Orientadora Professora Jaqueline Holanda, por me dedicar seu precioso tempo, suas orientações, períodos em que compartilhei do seu conhecimento e que diante de um momento tão conflitante que estamos passando, mesmo estando distante, foi sempre presente.

Enfim, a minha querida turma 2016.1 onde fiz amigos que levarei para a vida toda em especial a Kátia, Tereza, Izabelly, Daniely, Jessica.

*“Porque dele e por Ele, e para Ele, são todas as coisas; glória, pois a Ele eternamente. Amém.” Romanos 11.36*

## RESUMO

A moda é algo que vai e volta ao longo da história, principalmente com relação ao vestuário. Em muitas regiões, as vestimentas vão de acordo com a cultura local, influenciando os modelos. A cidade de Limoeiro-PE traz, em sua essência cultural, forte influência religiosa, bem como conta com inspiradoras paisagens, histórias da tradição local e uma significativa área rural. Diante do exposto, objetivou-se realizar um projeto de extensão denominado “Artesanato e Moda: Estimulando Práticas Criativas e Solidárias para Produção do Vestuário”. Portanto, o presente trabalho trata-se de relato da experiência vivenciada pela autora, a partir do que se propôs estimular a criatividade para produção de moda-vestuário, para mulheres e suas famílias de comunidade rural, da cidade de Limoeiro-PE. Para que fosse possível a realização do projeto, foram organizadas oficinas voltadas às temáticas criatividade e inspiração, cor, moulage. As oficinas aconteceram em dois espaços, em uma casa de uma das famílias na comunidade rural, e, na sede do CAM - Centro de Assistência à Mulher, no centro da cidade. Os registros da experiência apontam que o público atendido estavam tendo o primeiro contato com conteúdo técnico de produção de moda-vestuário, e após as oficinas, propuseram looks e estampas inspiradas na localidade, levando em consideração conceitos de cores, linhas e formas. Ademais, a realização do projeto permitiu, à autora e à equipe de extensão, conhecer as dificuldades do grupo e perceber que necessita-se de uma mobilização de esforços para criar condições que possibilitem aos indivíduos envolvidos, criar, transformar e inovar, de modo que sejam pensadas alternativas diante de desafios, entraves estruturais e culturais, que se apresentem em determinada localidade.

**Palavras-chave:** Moda-Vestuário, Comunidade rural, Mulheres rurais.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Painel de referências da cidade de Limoeiro.....	10
Figura 2 - Registros fotográficos do exercício criativo de desenho à mão livre (A – início do desenho; B – pintando o desenho; C – grupos construindo a ideia juntos). .....	11
Figura 3 - Exemplificação da proposta de roupa inspirada em paisagem (A – imagem inspiradora; B- desenho construído).....	11
Figura 4 - Processo de realização da prática de cores e aplicação de stêncil (A – produção de stêncil em laboratório da UFRPE; B – estampando com o stêncil produzido na oficina; C – Produto final.....	13
Figura 5 - Croquis apresentados pelas/os participantes (A – Desenho; B – recorte). .....	14
Figura 6 - Oficina de moulage do projeto realizada no CAM - Limoeiro-PE (A- debatendo sobre o tema de moulage; B- construção da saia).....	16



## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>06</b>
<b>2.</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>09</b>
<b>3.</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>10</b>
3.1	PRIMEIRA OFICINA: CRIATIVIDADE E INSPIRAÇÃO .....	10
3.2	SEGUNDA OFICINA: INSPIRAÇÃO E CORES .....	13
3.2.1	“Vestindo” Croquis .....	15
3.3	TERCEIRA OFICINA: <i>MOULAGE</i> .....	16
3.4	INTERRUPÇÃO DO PROJETO .....	18
<b>4.</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>20</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>21</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho versa sobre a vivência no projeto de extensão “Artesanato e Moda: Estimulando Práticas Criativas e Solidárias para Produção do Vestuário”, com as ações desenvolvidas na cidade de Limoeiro - Pernambuco. O município estende-se por cerca de 273,7 Km<sup>2</sup>, com 56.250 habitantes no último censo, tendo a densidade demográfica de 202,5 habitantes por Km<sup>2</sup> no território<sup>1</sup>. Localizada na região agreste, está situada no Estado de Pernambuco e é uma cidade com mais de 200 anos. A sede do município está situada na bacia do Capibaribe e dista a 77 quilômetros da capital do Estado. Limoeiro está ligada à capital pelas rodovias PE 90 e BR 408 e tem como padroeira Nossa Senhora da Apresentação.

O projeto foi realizado na comunidade rural denominada Espíndola tendo início em 05/10/2019 contando com a parceria do CAM - Centro de Assistência à Mulher, uma associação situada no centro da cidade de Limoeiro, que dá assistência a mulheres por meio da prestação de cursos para desenvolvimento pessoal e profissional, fomentando o potencial de atuação da mulher na sociedade e estimulando a sua autonomia. O projeto foi levado para aquela localidade atendendo convite do CAM que desejava levar alguma ação desta natureza para a comunidade.

É importante registrar que um projeto de extensão tem relevância para a equipe de estudantes envolvida, pois amplia o conhecimento para além das salas de aula. O trabalho da Extensão Universitária tem a finalidade de mediar a construção do conhecimento, com a socialização de técnicas, não para mudar a cultura da comunidade local, mas para somar e contribuir com esta. Freire (2013) afirma em Extensão ou Comunicação que o “extensionista não é estender suas mãos, mas seus conhecimentos e suas técnicas” (p.11).

O projeto teve como objetivo o estímulo à criatividade para concepção de moda-vestuário. É importante registrar que a Criatividade é uma condição necessária para o desenvolvimento de atividades, a cada dia mais requerida na atualidade. Dentro deste contexto, Muzzio (2016) afirma que criatividade é:

---

<sup>1</sup> Fonte: Prefeitura do Município de Limoeiro. Disponível em: <<https://www.com.br/municipio-limoeiro.html>>. Acesso no dia: 15 de out. 2020.

(...) buscar fazer as mesmas coisas que já existem de uma maneira diferente. É não se contentar com aquilo que já existe e buscar outros meios de realizá-lo com êxito, é reinventá-lo. Criatividade é fazer coisas novas, ou fazer arranjos novos com coisas que já existem. Criatividade é você ser capaz de fazer novos arranjos, produzindo novas soluções dentro de sua atividade (p.115).

Deste modo, foram consideradas as potencialidades do público-alvo, bem como o cotidiano e o meio ambiente que o circunda, para o desenvolvimento das ações. A partir de exercícios lúdicos, estimulou-se olhar a realidade em que viviam como subsídio para pensar em produções criativas, aplicáveis ao vestuário.

Este trabalho se faz relevante para a trajetória da autora, estudante de Economia Doméstica, tendo em vista que, de acordo com a Lei, compete ao profissional de sua área de formação: “planejar, executar e avaliar atividades de extensão e desenvolvimento rural e urbano”; bem como “planejar, supervisionar e orientar serviços de modelagem e produção de vestuário”, como também é importante para a comunidade atendida cujo aprendizado poderá contribuir para o seu desenvolvimento pessoal sendo ainda de grande importância para o Departamento de Economia Doméstica por se tratar de um relato que é fruto de um trabalho entre outros não menos importante realizado pelo Departamento, através do qual a autora adquiriu experiência valiosa como agente de transformação.



## 2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As atividades do projeto foram executadas por meio de oficinas voltadas às temáticas Criatividade e Inspiração, para o desenvolvimento de produtos de moda-vestuário. O dia escolhido para a realização das atividades foi sábado à tarde das 14 horas às 16 horas, por quatro vezes devido a ser o único dia disponível para o deslocamento da equipe, que era composta por três estudantes do 8º período que estavam com vínculo no turno da manhã. E para comunidade, o melhor horário seria à tarde, pois a maioria das mulheres era a única pessoa responsável por fazer o almoço, que demandava parte da manhã.

Para execução do projeto, a equipe se deslocava da cidade do Recife à cidade de Limoeiro, na companhia da coordenadora do projeto, que sempre acompanhou a equipe em todas as idas a campo. A equipe chegava no final da manhã e a representante do CAM acolhia a equipe e contribuía com o fornecimento do almoço. O articulador local ficou responsável por providenciar o traslado, ora da equipe à comunidade, ora do público assistido ao CAM.

As oficinas na comunidade ocorreram na garagem da casa de uma das participantes, com as mesas e as cadeiras providenciadas pelo articulador local. A equipe utilizou cartolina para uma oficina expositiva dialógica, que era seguida por um momento de vivência prática. Durante a execução do projeto foi adotado um diário de campo para relatar cada experiência vivenciada nas oficinas.

Segundo Fraga, Gaviraghi e Goerck (2017), o diário de campo “é um instrumento utilizado para registrar as atividades durante a experiência em campo possibilitando uma análise sistemática dos resultados. É um local onde pode-se descrever os problemas que vão surgindo durante o desenvolvimento do trabalho” (p.21). Ele permite, no final da experiência a reflexão sobre os acontecimentos. O Diário de Campo também pode ser um importante instrumento de pesquisa, pois possibilita resgatar os procedimentos investigativos utilizados na pesquisa nos diferentes espaços.

O presente relatório foi elaborado conforme o esperado de uma pesquisa descritiva que, de acordo com Triviños (1987), “é um tipo de pesquisa que exige do investigador informações variadas daquilo que deseja pesquisar, este tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade” (p.110).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para dar início à execução do projeto na cidade de Limoeiro, houve primeiro uma sondagem com famílias da área rural da cidade de Limoeiro, apresentadas pelo CAM. Na ocasião, a equipe se fez presente para explicar a proposta do projeto. A localidade em que houve o interesse de uma família em receber o projeto foi na comunidade de Espíndola, que ficou responsável por mobilizar a vizinhança para participar e ceder o local para a realização das oficinas.

#### 3.1 PRIMEIRA OFICINA: CRIATIVIDADE E INSPIRAÇÃO

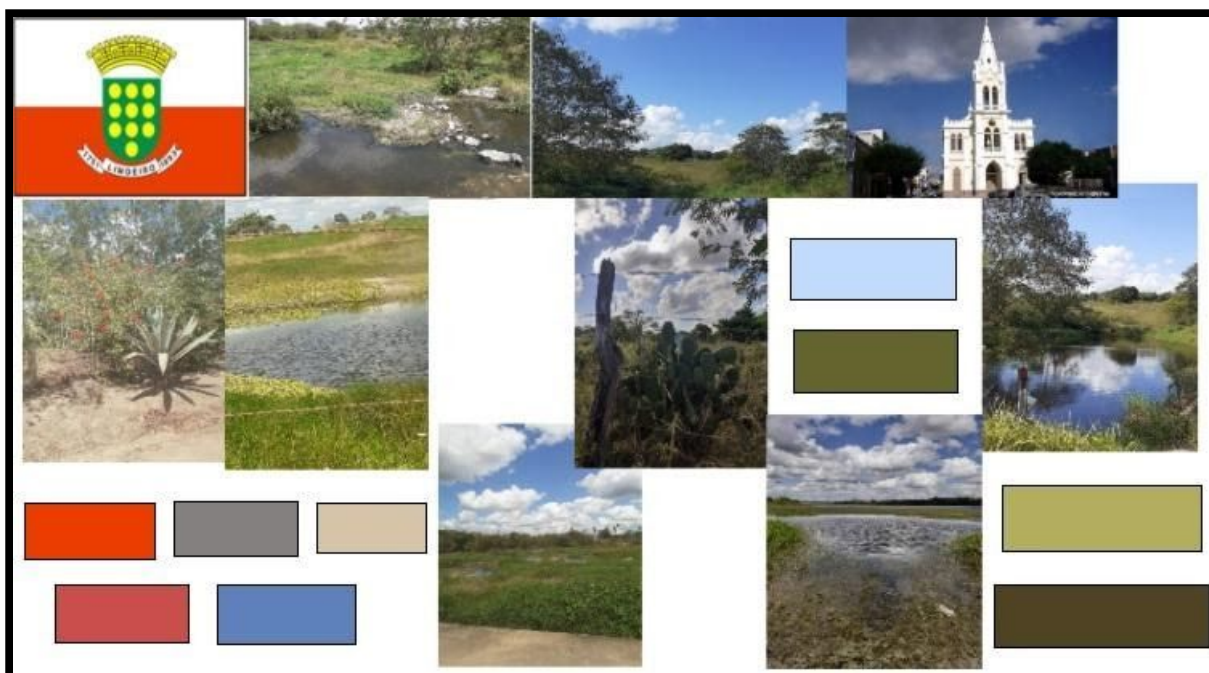
No primeiro dia, tendo o grupo se formado, a equipe foi recebida pelos presentes com entusiasmo. Participaram deste primeiro momento a representante do CAM e o articulador local e sua esposa. A coordenadora do projeto fez uma abertura, com a exposição dos objetivos e contextualização da proposta para então iniciar a oficina.

As mulheres no total de treze, se mostraram eufóricas e animadas, foi possível captar a fala de uma delas, que mencionou: “ninguém nunca trouxe nada para esta comunidade. Gostei muito de ouvir a palavra empoderamento, não posso caminhar sozinha assim como meu marido também.” Ela ainda falou que ouvia muita gente dizer que “por trás de um grande homem tem sempre uma mulher e que de maneira nenhuma ela poderia ficar atrás” e que o projeto seria uma oportunidade de aprender mais.

Em relação ao conteúdo da oficina, abordou-se sobre inspiração por meio da atividade proposta para criação de um painel Imagético, que é uma ferramenta importante na criação de produtos de moda-vestuário, foco do projeto. O painel imagético pode ser criado a partir de recortes de imagens, de cores, de fotografias que juntas representam a ideia do que se pretende construir (TREPTOW, 2005).

O tema escolhido para o exercício criativo foi “A cidade de Limoeiro”, para o que fosse produzido após esta primeira atividade representasse a identidade local. A paisagem da região foi a principal fonte de inspiração. Foram captadas imagens tanto pelos jovens das famílias participantes, quanto pela equipe do projeto, que pode fazer registros ao longo do trajeto, do centro da cidade à comunidade rural, bem como em pesquisa virtual feita previamente. Após isso, foi feito um painel de referências da cidade de Limoeiro (Figura 1).

**Figura 1** - Pannel de referências da cidade de Limoeiro



Fonte: Acervo do projeto “Artesanato e Moda: Estimulando Práticas Criativas e Solidárias para Produção do Vestuário, 2019.

A partir de então, a primeira atividade consistiu efetivamente em desenvolver desenhos que pudessem posteriormente ser transformados em estampas, e também para servir de inspiração para que as/os participantes pudessem “vestir” croquis, que seria a atividade a ser apresentada no segundo encontro.

Em relação aos desenhos, cada participante representou algo significativo de seu cotidiano, como plantas comuns na localidade e até mesmo uma “foice”. O grupo estava inseguro em ter de “criar”, pois relataram que na “época da escola”, os desenhos já vinham prontos e bastava apenas “pintar dentro do contorno”. Apesar de terem “reclamado”, foi um momento de descontração e de descoberta (Figura 2).

**Figura 2** - Registros fotográficos do exercício criativo de desenho à mão livre (A – início do desenho; B – pintando o desenho; C – grupos construindo a ideia juntos).



Fonte: Acervo do projeto “Artesanato e Moda: Estimulando Práticas Criativas e Solidárias para Produção do Vestuário, 2019.

Em relação aos croquis que seriam “vestidos”, a equipe exemplificou como poderia ser feita: a partir de uma fotografia da localidade, um membro da equipe fez o desenho de como seria uma roupa, caso essa fosse inspirada em um ou mais dos elementos da paisagem (Figura 3).

**Figura 3** - Exemplificação da proposta de roupa inspirada em paisagem (A – imagem inspiradora; B- desenho construído).





Fonte: Acervo do projeto “Artesanato e Moda: Estimulando Práticas Criativas e Solidárias para Produção do Vestuário, 2019.

É praticando que se desenvolvem habilidades. É fazendo que se consegue tornar concreto e trazer à realidade aquilo que vemos nas letras de um texto. Cada pessoa pode interpretar de maneira diferente aquilo que está lendo. E é através da atividade prática que exprimimos o que aprendemos. A ideia foi que cada um (a) pudesse exercitar a sua criatividade.

### 3.2 SEGUNDA OFICINA: INSPIRAÇÃO E CORES

Após o momento inicial de socialização de cada trabalho de desenho desenvolvido na oficina anterior, a atividade foi destinada à transferência da ideia para o tecido plano, que foi realizada com auxílio de objetos (pincéis, tintas, esponja e base de papelão), por meio da aplicação da técnica de estêncil.

Antes de efetivar a transferência do desenho para o tecido, expomos sobre a utilidade das cores e suas transformações de primárias em secundárias e terciárias; já que na ocasião a equipe dispunha apenas de tintas nas cores primárias. Foi um momento muito relevante para a autora deste trabalho, poder observar a curiosidade e a satisfação nos rostos dos presentes e a atenção dada à transformação de cada cor em outro tom diferenciado.

É importante registrar, de acordo com os estudos de Yamane (2008), que a estamparia é uma das mais exigentes técnicas têxteis, e também é a que mais se aproxima da arte tanto nos processos manuais como nos recursos digitais, enquanto a cor é a conexão entre o processo da comunicação e da difusão de conceitos e ideias.

Além disso, de acordo com a autora,

(...) a cor nada mais é do que a sensação, não existe por si mesma, somente se torna cor quando passa através do estruturado espectro visual. É preciso a interação de quatro elementos para que a sensação da cor seja causada: fonte de luz, objetos coloridos, os olhos e o cérebro de um observador humano. Portanto, a cor existe a partir do indivíduo que a percebe, do objeto que a reflete e da presença de luz (YAMANE, 2008, p.36).

Ainda sobre a cor, o poeta e pesquisador Johann Wolfgang Von Goethe se dedicou a estudar as cores, suas qualidades e propriedades em sua obra “Filhas da Luz”, na qual afirmou que existem somente três cores básicas – vermelho, amarelo e azul – das quais todas as outras se originam (YAMANE, 2008).

Em relação à prática proposta, é importante mencionar que o stêncil é um tipo de molde vazado onde a figura é criada a partir do corte em uma superfície plana. É uma técnica que pode ser utilizada para produzir qualquer imagem. Nele pode-se usar vários tipos de tinta. Foi desenvolvido por chineses e japoneses entre 500 e 1500 a. C, quando eles transferiram imagens para os tecidos usando pigmentos naturais (RESENDE, 2000).

Para tornar acessível o material, a equipe formada pelos alunos participantes do projeto produziu stênceis no laboratório da Universidade e levou material para que as pessoas participantes pudessem ver como exemplo e construir seus próprios moldes. Cada um (a) alcançou uma experiência exitosa, de modo que exibiram com muita satisfação o seu trabalho, pois estavam vendo a concretização do processo de ver seus desenhos transformados em stêncil, estampados (Figura 4).

**Figura 4** - Processo de realização da prática de cores e aplicação de stêncil (A – produção de stêncil em laboratório da UFRPE; B – estampando com o stêncil produzido na oficina; C – Produto final.



Fonte: Autora (2020)

Nesta prática participaram apenas mulheres. Algo que me chamou a atenção foi a fala de uma delas ao ver o resultado do seu trabalho: “ Que bom que a gente pode fazer o que está na nossa cabeça. Na Escola já vinha tudo desenhado pra gente pintar”.

### 3.2.1 “Vestindo” Croquis

Antes de encerrar o encontro, a equipe perguntou aos participantes se eles/as haviam feito a “tarefa de casa” de “vestir” os croquis (desenvolvidos a partir de imagens disponíveis na internet e replicados pelos/as adolescentes, filhos de uma das participantes da comunidade que se dispuseram a colaborar com suas mães). Assim, cada participante que deu conta da atividade (apenas as mulheres fizeram), apresentou o que desenvolveu (Figura 5) e explicou o porquê das escolhas que fizeram.

**Figura 5** - Croquis apresentados pelas/os participantes (A – Desenho; B – recorte).



Fonte: Acervo do projeto “Artesanato e Moda: Estimulando Práticas Criativas e Solidárias para Produção do Vestuário, 2019.

Esta etapa foi necessária para que as participantes percebessem que o processo de concepção de um produto de moda-vestuário vai além da costura, que embora seja a concretização da ideia, desenvolver uma ideia também é relevante.

### 3.3 TERCEIRA OFICINA: *MOULAGE*

A terceira oficina foi um dos momentos mais esperados, pois se tratava do início da transposição do que foi desenhado para o tecido. Em relação à dinâmica do momento, também criou-se expectativa da parte de todas envolvidas, pois seria a primeira oficina a ser realizada no CAM, onde estariam disponíveis mesas, e máquinas de costura. Ficou sob a responsabilidade do agente local o transporte para que as participantes pudessem chegar no local e horários marcados.

A equipe estava presente no local às 13:00h, para organizar o ambiente e dar início às 13h30. Porém, as participantes só conseguiram chegar às 14h30 por conta do transporte, cujo motorista não sabia ao certo chegar ao local, além de ter compreendido que o horário de saída da comunidade que seria às 13h30. Assim, houve um primeiro estranhamento por parte do grupo em se deslocar de sua comunidade para o centro.

Algumas sentiram dificuldade por ter que levar seus filhos. Uma das participantes relatou que estava muito feliz por estar aprendendo aquelas técnicas que envolvem o vestuário, e lembrou sua infância: “Quando pequena, tinha muita vontade de costurar roupinhas para bonecas, mas não podia comprá-las. Hoje tenho condições de comprar, mas não posso. Tenho dois meninos e eles irão querer brincar com as bonecas”.

Diante de tal fala, a equipe de extensão ficou surpresa, pois o brincar é algo do campo da ludicidade, e apesar de compreenderem as construções históricas de gênero, a partir das aulas sobre gênero durante a graduação, e de terem ciência do tabu que determina brincadeiras específicas para crianças concebidas como do gênero feminino e do gênero masculino; a equipe compreendeu que o presente fenômeno era algo a ser abordado em momento posterior, após prévio planejamento.

Em outra oportunidade, além de se abordar sobre questões sobre gênero e infâncias, poderia ainda abordar sobre homens que se tornaram grandes profissionais no mundo da moda-vestuário como Hubert de Givenchy, Pierre Balmain, Cristóbal Balenciaga, Ralph Lauren, Louis Vuitton, Gianni Versace, Calvin Klein, Christian Dior, entre outros. No entanto, era necessário planejamento, assim, acreditou-se que apesar da necessidade de abordar a temática, deu-se continuidade à oficina, em relação aos procedimentos técnicos para a execução de uma modelagem, em que a equipe se baseou nos conteúdos referente à moulage.

A adequação dos modelos de vestuário ao corpo está relacionada aos conhecimentos sobre antropometria, ergonomia, morfologia do corpo humano, tecido, geometria, equações matemáticas e a função de uso do produto e, por fim, a capacidade de relacionar esses conteúdos para chegar a um objetivo tridimensional que veste o corpo. A modelagem apoia-se nestes conhecimentos que favorecem a relação do corpo com a roupa. Dentre as técnicas de modelagem pode ser utilizada a moulage como ferramenta de inovação, pela possibilidade durante o processo de trabalho da criação de modelagens diferenciadas (SILVEIRA, 2014 p. 151).

De acordo com Messias e Silva (2014), a técnica da moulage permite o desenvolvimento de um trabalho com múltiplas possibilidades, uma vez que “permite a construção mais dinâmica do modelo, bem como o desenvolvimento da roupa diretamente sobre o corpo” (p. 21).

A partir da oficina de moulage deu-se o primeiro passo idealizando a construção da roupa. Deste modo, é possível perceber que o corpo humano tem formas diferenciadas e por isso não se pode construir uma roupa entendendo-o como “chapado”, há que se considerar sua profundidade. Os tecidos se comportam de maneiras diferentes, de acordo com a tensão e inclinação com que são manipulados sobre o corpo, produzindo efeitos, muitas vezes, inesperados (SILVEIRA, 2013 p. 2). Para trabalhar com o vestuário é necessário conhecer a anatomia do corpo humano, para representá-lo no traçado bidimensional

(modelagem plana) ou criar sobre ele modelos do vestuário (modelagem tridimensional) (SILVEIRA, 2013 P. 5). Uma das alunas se voluntariou para servir de modelo e, com o uso de TNT (Tecido Não Tecido) foi executado o procedimento de moulage em seu corpo (Figura 6).

**Figura 6** - Oficina de moulage do projeto realizada no CAM - Limoeiro-PE (A- debatendo sobre o tema de moulage; B- construção da saia).



Fonte: Acervo do projeto “Artesanato e Moda: Estimulando Práticas Criativas e Solidárias para Produção do Vestuário, 2019.

O olhar, o estudo, e por fim, a proposta de execução. A primeira peça a ser projetada foi uma saia. A coordenadora do projeto falou sobre a anatomia do corpo, que se visto em “corte rebatido” podemos observá-lo de modo frontal e posterior (CATAPAN, 2016).

Para uma demonstração da montagem das partes da peça, foram utilizados fita crepe e grampeador. Isso possibilitaria uma remodelagem posterior caso houvesse necessidade, para só depois a peça ir para a máquina de costura.

Considerando que a costura em si é o ato de unir dois tecidos com o auxílio de algum instrumento, como agulha, finalizado com linha, esta ação foi representada inicialmente por meio do uso do grampeador (“máquina”) e grampos (função de “agulha e linha”) (ARAÚJO, 1996).

As participantes demonstraram curiosidade sobre o processo, pois para boa parte delas, para se construir uma peça de vestuário, bastava-se apenas cortar o tecido e costurar. Assim, após as oficinas iniciais, a oficina seguinte seria destinada à costura nas máquinas domésticas, disponíveis no CAM.

### 3.4 INTERRUPTÃO DO PROJETO

No dia em que estava marcado o encontro para o manuseio das máquinas de costura disponíveis no CAM, a equipe, que já estava no local, recebeu a informação do motorista do transporte, que nenhuma participante compareceu na casa em que

aconteceram as primeiras oficinas, determinada como o ponto de encontro para ocorrer o traslado das participantes da comunidade rural ao centro da cidade.

Estavam programadas ainda a realização de mais duas oficinas de costura experimental e um encontro para avaliação final, para que a comunidade pudesse compartilhar suas impressões, bem como pudessem observar o percurso percorrido a partir do que estava sendo construído.

No entanto, na data conseqüente ao não comparecimento coletivo, apenas uma das participantes informou estar disponível para continuar no projeto, que diante das circunstâncias precisou ser interrompido. Segundo informou a representante do CAM, as mulheres relataram desestímulo com o deslocamento para o CAM e algumas relataram que o projeto na comunidade era mais possível, pois não ficavam longe de casa e poderiam dar conta de suas famílias, caso fosse preciso.

Embora a equipe tenha compreendido que uma única pessoa pode se tornar um agente multiplicador, pois não compensaria o dispêndio para o deslocamento da equipe, que estava sendo feito com os recursos próprios da coordenadora do projeto como já dito anteriormente. O projeto poderia ter sido concluído com o deslocamento desta única mulher à universidade, mas as limitações de tempo da participante, e provavelmente a outras questões de ordem da vida cotidiana, dificultaram a adoção desta medida.

É importante ressaltar que a execução das atividades de extensão universitária se configurou um desafio, em que os/as mediadores e articuladores/as para o desenvolvimento da ação entre universidade e público-alvo, buscaram o contato com as comunidades para a apresentação do projeto e convite à adesão.

Deste modo, geralmente as comunidades não participaram do momento de planejamento, apenas da execução da ação, que foi o caso do projeto, o que pode ter sido um dos fatores que influenciaram a necessidade de suspensão das ações, que estavam planejadas para serem executadas em duas etapas: uma na comunidade rural e outra no CAM, como já mencionado anteriormente.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência proveniente de projeto de extensão apresentada neste trabalho revela pontos importantes para se pensar o próprio fazer da extensão universitária, bem como em relação ao próprio público e local atendidos.

Os mini-cursos permitem a participação de um maior número de pessoas por preverem encontros “compactos”. Funcionam como uma via de mediação aplicável, pois fornecem um modelo de intervenção que intensifica a relação universidade-campo e a possibilidade de novos horizontes, considerando os limites e especificidades de cada grupo, dentro de um planejamento de tempo, em que uma atividade possui em um mesmo encontro, princípio, meio e fim.

A interação entre cada participante da equipe com o público, possibilitou pensar a relação entre a universidade e o meio rural. Uma questão que também pode vir à mente da autora deste trabalho, é como um projeto como este pode ser desdobrado em uma atividade produtiva como uma alternativa de geração de renda para mulheres e famílias do meio rural, que apesar da pouca qualificação técnica específica, mostraram-se bastante engajadas, vale salientar, de modo mais favorável quando a atividade é desenvolvida *in loco*.

Embora não tenha sido possível realizar um momento para uma avaliação final com o público, a experiência não deixou de ser relevante, pois, como já dito, se configurou como uma oportunidade para se pensar a extensão universitária e, especificamente, a própria Economia Doméstica, para a equipe discente envolvida.

Ressalta-se, por fim, que instituições como CAM, que apoiem o exercício das atividades voltadas para o aprimoramento profissional e que encorajem mulheres transpor as limitações impostas socioculturalmente, são necessárias e exemplo a ser replicado em outras cidades. Ademais, sobre a ação em si, os trabalhos com pequenos grupos oferecem oportunidade para que cada participante possa aprender a utilizar seu potencial na busca de estratégias de desenvolvimento pessoal e assim, lidar com maior autonomia em situações de necessidade.



## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Édson Augusto Leôncio de – **Ritmos e Ritos da Cidade: Modernidade e Modernização em Limoeiro- PE, 1880-1950.** Disponível em: <[https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/8371?locale=pt\\_BR](https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/8371?locale=pt_BR)>. Acesso em: 05/03/2020

ARAÚJO, Mário de. **Tecnologia do Vestuário.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian: 1996.

CATAPAN, Mário Fontana. **Apostila de Desenho Técnico.** Curitiba: UFPR, 2016. Disponível em: <[http://www.exatas.ufpr.br/portal/deggraf\\_marco/wp-content/uploads/sites/13/2014/09/Apostila-Desenho-T%C3%A9cnico-II-Parte-Eng-Eletrica.pdf](http://www.exatas.ufpr.br/portal/deggraf_marco/wp-content/uploads/sites/13/2014/09/Apostila-Desenho-T%C3%A9cnico-II-Parte-Eng-Eletrica.pdf)> Acesso em: 17/10/2020.

CIDADE-BRASIL. **Informações sobre a cidade de Limoeiro.** Disponível em: <<https://www.com.br/municipio-limoeiro.html>>. Acesso em: 18/06/2020

FRAGA, Cristina Kologeski, GAVIRAGHI, Fábio Jardel, GOERCK, Caroline. **O Diário de Campo no Processo de Sistematização da Experiência de estágio supervisionado em Serviço Social: objetivos e contribuições.** Sociedade em debate, 2015. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/20687552-O-diario-de-campo-no-processo-de-sistematizacao-da-experiencia-de-estagio-supervisionado-em-servico-social-objetivos-e-contribui-coes.html>>. Acesso em 28/09/2020.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

MESSIAS, Juliana Aparecida de; SILVA, Talita Vasconcelos Vilela da. **A moulage aplicada no vestuário jeanswear.** 2014. Disponível em: <[http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/6324/1/AP\\_CODEM\\_2014\\_1\\_23.pdf](http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/6324/1/AP_CODEM_2014_1_23.pdf)>. Acesso em: 02/10/2020

MUZZIO, Henrique. **Indivíduo, Liderança e Cultura: Evidências de uma Gestão da Criatividade,** 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rac/v21n1/1415-6555-rac-21-01-00107.pdf>>. Acesso em: 28/09/2020.

RESENDE, Ricardo. Os Desdobramentos da Gravura Contemporânea. In: **Gravura Brasileira.** São Paulo: Cosac & Naify/ Itaú Cultural, 2000.

SILVEIRA, Icléia. **A Moulage como recurso criativo - Uma experiência prática,** 2014. Disponível em: <<https://revistas.udesc.br/index.php/modapalavra/article/view/5123/3310>>. Acesso em: 28/09/2020.

SILVEIRA, Icléia. **A Relação da Técnica Moulage com o Corpo.** Disponível em: <http://www.coloquiomoda.com.br/coloquio2017> Acesso em: 17/12/2020.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo da Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais,** São Paulo: Editora Atlas S.A., 1987.

YAMANE, Laura Ayako. **Estamparia Têxtil**. 2008. Disponível em:  
<<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27159/tde-20052009-132356/pt-br.php>>.  
Acesso em: 11/09/2020.